

UMA NOVA ESPÉCIE DE *FARRIMYIA* DODGE, 1965  
(DIPTERA, SARCOPHAGIDAE)

CÁTIA ANTUNES DE MELLO

Museu Nacional, UFRJ, Departamento de Entomologia, Quinta da Boa Vista, 20942 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A new species of *Farrimyia* Dodge, 1965 (Diptera, Sarcophagidae) – *The male of Farrimyia lopesi, a new species from Maracá island, Uraricoera river, Roraima, Brazil is described and illustrated.*

Key words: *Farrimyia lopesi* – Sarcophagidae – Diptera

O presente trabalho trata da descrição de uma nova espécie do gênero *Farrimyia* Dodge, 1965, baseada num exemplar macho procedente da Ilha de Maracá, Rio Uraricoera, Roraima, Brasil. Foi realizado como parte do Projeto Maracá, desenvolvido em 1987-1988 pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Royal Geographic Society e Secretaria Especial do Meio Ambiente.

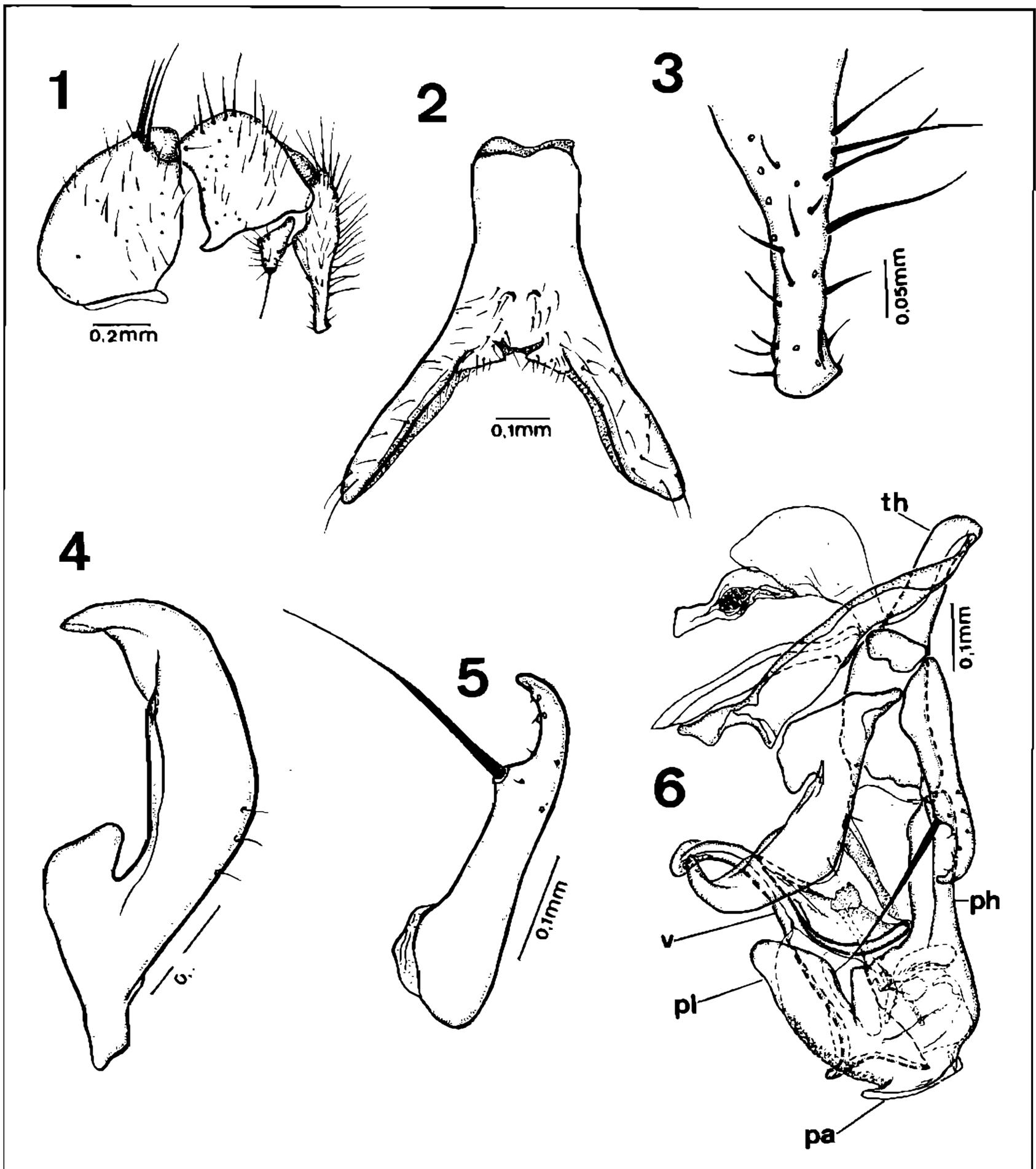
*Farrimyia lopesi* sp. n. distingue-se das demais espécies do gênero, principalmente, pelas características da genitália masculina. A espécie é descrita, figurada e comparada com suas espécies mais próximas.

A descrição segue basicamente a terminologia de McAlpine et al. (1981), com exceção da genitália, para a qual foi utilizada a terminologia de Lopes (1956).

*Farrimyia lopesi* sp. n.

Descrição – Holótipo macho. Comprimento total = 5,5 mm. *Cabeça* – Parafaciália, parafrontália e órbita ocular posterior com intensa polinosidade dourada. Frontália castanha em toda extensão. Fronte, ao nível das cerdas oclares, medindo cerca de 0,30 da largura da cabeça. Cerdas: 6-7 frontais, com praticamente o mesmo desenvolvimento e levemente convergentes; 1 frontorbital reclinada, com desenvolvimento semelhante às frontais; frontorbitais proclinaadas ausentes; oclares tão desenvolvidas quanto à frontorbital reclinada; vertical interna muito desenvolvida, a maior do vértice; vertical externa diferenciada e bem desenvolvida, maior que a frontorbital reclinada. Parte superior da cabeça com 3 séries irregulares de pêlos pretos.

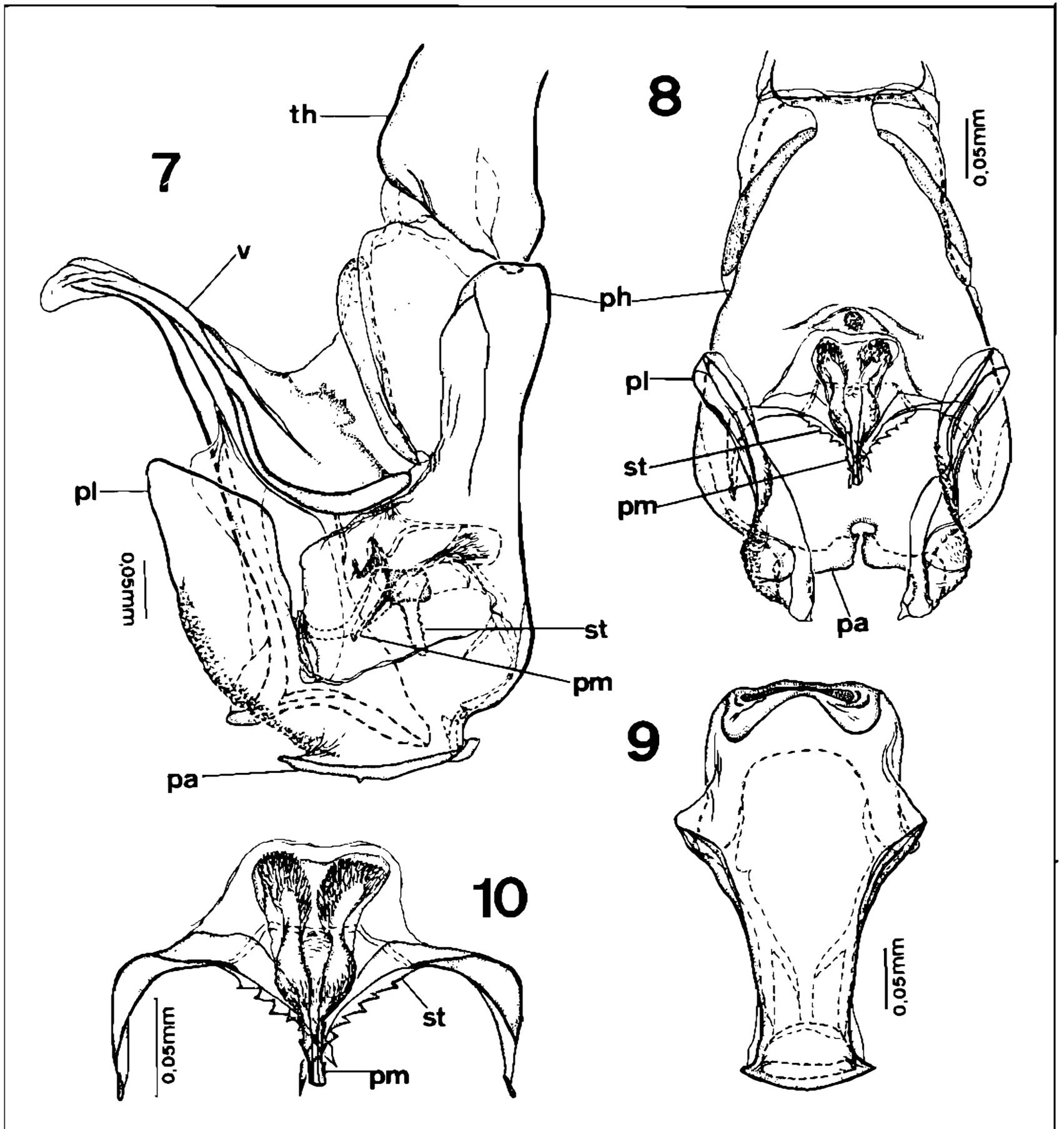
Gena cinzenta com polinosidade dourada e pêlos pretos. Faciália quase nua, com poucos pêlos fracos ocupando o terço basal. Parafaciália medindo cerca de 0,27 da distância entre as vibrissas, com uma série de pequenos pêlos pretos ao longo de toda a margem ocular anterior, atingindo a altura da frontorbital reclinada. Antena castanha, 3º artícuo com polinosidade cinzenta; comprimento total correspondendo a 0,91 da distância até o nível das vibrissas; 2º artícuo medindo cerca de 0,29 do 3º, com a grande cerda correspondendo à cerca de 1/3 da arista; arista plumosa na metade basal. *Tórax* – Cinzento com leve polinosidade amarelada nas laterais. Cerdas: acrosticais não diferenciadas dos pêlos de revestimento, com exceção da pré-escutelar bem desenvolvida; 4 dorso-centrais pré-suturais, sendo a segunda e a última maiores, e 4 pós-suturais, sendo a primeira semelhante à um pêlo, a segunda pequena e as duas últimas fortes; 2 intralares pré-suturais e 3 pós-suturais, sendo a primeira bem pequena; 2 supralares pré-suturais e 3 pós-suturais, onde a mediana é muito desenvolvida; 2 pós-alares; 3 pós-pronotais; 3 catepisternais, inseridas quase no mesmo nível; 4 notopleurais, alternando-se cerdas fracas e fortes; 5-6 meropleurais; apical escutelar ausente; pré-apical escutelar presente e moderada; 3 marginais escutelares, sendo a mediana um pouco menor que a pré-apical escutelar. Propleura nua. Prosterno cinzento e nu. Asas hialinas; R<sub>1</sub> nua; R<sub>4+5</sub> com cerdas em 4/5 das distâncias até o nível da primeira nervura transversal; espinho costal não diferenciado. Patas castanhas com fêmur I apresentando uma série de cerdas longas na face dorsal; uma série de cerdas longas na margem pósterodorsal, abaixo da série dorsal; uma série de cerdas longas na margem pósteroventral. Fêmur II com a



*Farrimyia lopesi* sp. n., holótipo macho — Fig. 1: pós-abdômen. Fig. 2: esternito 5. Fig. 3: ápice do cerco, vista lateral. Fig. 4: *palpus genitalium*. Fig. 5: fórceps interior. Fig. 6: órgãos fálicos, vista lateral (pa = placa apical, ph = *paraphallus*, pl = placa lateral, th = *theca*, v = ventrália).

face anterior apresentando cerca de 5 cerdas em série da base a região mediana, sendo a última mais forte; margem ântero-ventral com uma série de cerdas, sendo a primeira próxima à base mais forte que as demais; face posterior com 2 cerdas pré-apicais e margem pótero-ventral com uma série de cerdas curtas e fortes, seguidas do ctenídio com 5 espinhos. Fêmur III com a face anterior apresentando uma série de cerdas pouco abaixo da série ântero-dorsal; margem ântero-dorsal com uma série de cerdas

fortes e longas; margem ântero-ventral com uma série de cerdas mais uma cerda pré-apical forte; faces dorsal e posterior com 1 cerda pré-apical cada; margem pótero-ventral com uma série de cerdas curtas e fracas. Tibia I com margem ântero-dorsal apresentando 2 cerdas medianas acompanhadas de uma série de pequenas cerdas em direção ao ápice e face posterior com 1 cerda mediana. Tibia II com uma cerda mediana tanto na face anterior como na margem ântero-ventral e 2 cerdas medianas acompanhadas de



*Farrimyia lopesi* sp. n., holótipo macho – Fig. 7: ápice do edeago, vista lateral (pa = placa apical, ph = *paraphallus*, pl = placa lateral, pm = processo mediano, st = estilo, th = *theca*, v = ventrália). Fig. 8: ápice do edeago sem ventrália, vista ventral. Fig. 9: ventrália, vista ventral. Fig. 10: *glans*, vista ventral.

uma série de cerdas fracas na margem pósterodorsal. Tibia III com a margem ântero-ventral apresentando 1 cerda mediana; face dorsal com 1 cerda pré-apical; margem ântero-dorsal com 1 cerda basal, 1 cerda mediana, uma série de pequenas cerdas e 1 cerda pré-apical; margem pósterodorsal com 1 cerda basal e 1 mediana grande na mesma direção das ântero-dorsais, além de uma série de pequenas cerdas em direção ao ápice. *Abdômen* – Cinzento com segmentos terminais mais escuros, a partir do tergito 4, apresentando leve polinosidade dourada. Esteronitos 2-4 cinzentos-acastanhados, com pêlos

pretos, curtos e decumbentes, tendo cerdas mais longas na margem posterior, principalmente do esternito 3; esternito 5 com ramos laterais alongados e afilados e com a margem posterior apresentando uma pequena incisão mediana acompanhada de dois pequenos lóbulos laterais (Fig. 2). *Genitalia* – Castanha-acinzentada; primeiro segmento genital com 3 pares de cerdas marginais posteriores (Fig. 1); segundo segmento genital com alguns pêlos cerdosos dorsais (Fig. 1). Cercos castanhos, com ápices escurecidos e com uma pequena apófise posterior na extremidade (Figs. 1 e 3). *Surstyli* alongados

distalmente, com pêlos mais abundantes na margem anterior (Fig. 1). *Palpi genitalium* alongados, com a base alargada transversalmente e com o ápice curvo (Figs. 4 e 6). Fórceps interiores curvos no ápice e com uma longa cerda na região mediana (Figs. 5 e 6). Edeago esclerosado, com *theca* bem alongada e levemente alargada, separada do *paraphallus* (Figs. 6 e 7); placa lateral representada por uma extensão pouco esclerosada, alongada, com a extremidade pouco afilada e com pequenos espinhos na margem ventral, sendo um pouco separada do *paraphallus* na região superior (Figs. 6, 7 e 8); placa apical representada por uma dobra membranosa externa com um pequeno espinho mediano, sem separação nítida com o *paraphallus*; *paraphallus* apresentando uma extensa região membranosa fazendo ligação com a ventrália, onde uma área lateral limitada e um pouco mais esclerosada forma duas pequenas placas ventrais (Figs. 6, 7 e 8); processo mediano em forma de calha e pouco alongado, com a base mais alargada que o ápice e guarnecida de espinhos, região mediana alargada e arredondada, ápice estreito com alguns espinhos (Figs. 7, 8 e 10); estilos curtos, apresentando a base alongada e projetada lateralmente e ápice denteado (Figs. 7, 8 e 10). Ventrália bem desenvolvida, com uma expansão na região proximal, formações membranosas laterais na região mediana e pequenas apófises laterais na região distal (Figs. 6, 7 e 9).

*Fêmea* – Desconhecida.

*Material examinado* – O holótipo macho é assim rotulado: “Brasil: Roraima, Rio Urari-coera, Ilha de Maracá / 19-24.VII.1987, J. A. Rafael & L. S. Aquino [coletores] / Armadilha suspensa / Holótipo [rótulo vermelho] / *Farrimyia lopesi* n. sp., Det. C. A. Mello”; depositado na coleção do Museu Nacional – UFRJ.

## COMENTÁRIOS

Pelo aspecto geral do edeago e pela configuração do esternito 5, aproxima-se de *Farrimyia ruthae* Dodge, 1965, *F. globulosa* (Lopes, 1946), *F. megista* (Hall, 1933) e *F. inaequalis* Lopes, 1973, formando um complexo de espécies muito semelhantes. Distingue-se das mesmas por apresentar a cerda vertical externa bem desenvolvida, pela presença de dois pequenos lóbulos na margem posterior do esternito 5, assim como pelas características distintas da placa lateral, da placa apical e do processo mediano.

## AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Hugo de Souza Lopes pela orientação e ensinamentos, a Prof<sup>a</sup> Rita Tibana pela colaboração e incentivo e ao Prof. José Albertino Rafael pelo envio e cessão do material.

## REFERÊNCIAS

- DODGE, H. R., 1965. The Sarcophagidae (Diptera) of the West Indies. II. Jamaica. *Ann. ent. Soc. Am.*, 58: 497-517.
- HALL, D. G., 1933. The Sarcophaginae of Panama (Diptera, Calliphoridae). *Bull. Am. Mus. nat. Hist.*, 66: 251-285.
- LOPES, H. S., 1946. Novos sarcophagídeos neotropicais representados na coleção do “Imperial Institute of Entomology” (Diptera, Sarcophagidae). *Revta. bras. Biol.*, 6: 117-131.
- LOPES, H. S., 1956. Sobre a genitália masculina dos “Sarcophagidae” (Diptera). *Revta. bras. Biol.*, 16: 59-64.
- LOPES, H. S., 1973. Bredin-Archibold Smithsonian Biological Survey of Dominica: The Sarcophagidae of Dominica (Diptera). *Anais Acad. bras. Cienc.*, 45: 466-487.
- McALPINE, J. F., 1981. Morphology and terminology -adults. p. 9-63 In J. F. McAlpine, B. V. Peterson, G. E. Shewell, H. J. Teskei, J. R. Vockeroth, & D. M. Wood, *Manual of Nearctic Diptera*, vol. 1 Research Branch Agriculture Canada, Monograph No 27, Ottawa.